A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E A ESCRITA - RECURSOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS E SEU POTENCIAL METODOLÓGICO

Lucia, ROTTAVA[1]
Sara Thaís, HOERLLE[2]

Resumo
Este estudo está situado teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1978, 2014) e tem como objeto de investigação a escrita no contexto acadêmico. O objetivo é identificar alguns recursos semântico-discursivos (MARTIN; ROSE, 2007) presentes no texto para compreender sua representação nesse estrato da língua. A pesquisa é de natureza qualitativa e busca contribuir para reflexão do processo de escrita à luz da LSF. O corpus é formado por um banco de textos, produzidos em contexto acadêmico por alunos ingressantes do curso de Letras no período de 2015-2019 e para este estudo, é trazida amostra de um texto. Os resultados revelam o potencial da descrição linguística orientado pelos recursos semântico-discursivos para o ensino e o desenvolvimento do letramento acadêmico.
Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; escrita acadêmica; recursos semântico-discursivos; avaliatividade; ideação; periodicidade.

Introdução

Este artigo orienta-se teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), situa-se no estrato semântico-discursivo da língua (MARTIN; ROSE, 2007) e analisa textos escritos. O objetivo é identificar alguns recursos semântico-discursivos presentes em tais textos para compreender sua representação nesse estrato da língua.

O artigo se justifica pela necessidade de se olhar para o processo de reescrita, comparada à escrita, de textos produzidos por alunos iniciantes no curso de licenciatura em Letras da UFRGS, na disciplina de Leitura e Produção Textual, visto que os recursos semântico-discursivos auxiliam: na compreensão do funcionamento do texto e permite uma

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), luciarottava@yahoo.com
[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), hoerlle.sara@gmail.com.

análise linguística do mesmo; no desenvolvimento e no delineamento das especificidades do texto, tendo em vista o propósito e o interlocutor; no acesso a saberes, levando em consideração o meio (contexto) e a cultura para atingir objetivos diversos.

A amostra de texto analisado neste artigo resulta da primeira proposta de escrita da disciplina de Leitura e Produção Textual[3], cujo propósito comunicativo envolvia apresentar-se a partir de uma peculiaridade que lhe constitui como ingressante na universidade por meio da escrita de um Relato Autobiográfico (MARTIN; ROSE, 2008). Por isso, a relevância deste estudo para o desenvolvimento do campo da escrita acadêmica.

Abordagem Sistêmico Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) criada por Halliday (1978) e se trata de uma teoria social que se preocupa com o funcionamento da língua em um contexto particular, considerando as possibilidades de usos dessa língua para ajudar a compreender o que acontece em um texto "como e por que um texto significa o que significa" (WEBSTER 2009). Por ser social, o homem é visto como sujeito que se constitui como ser social por intermédio da língua, uma vez que é pela língua que se transmitem os valores sociais, os modos de pensar, as crenças e os valores e assim ele aprende a atuar como membro da sociedade (HALLIDAY, 1978).

Por vivermos em sociedade e manifestação da linguagem - valores, modos de pensar, crenças é feita por escolhas linguísticas, organizadas como texto, que permitem que alcançar nossos propósitos comunicativos de acordo com um contexto específico. Em vista disso, na LSF, o texto é considerado "a unidade básica da estrutura semântica, do processo semântico" (HALLIDAY, 1978). O texto é a materialização da interação linguística e de tudo que se diz ou escreve em um contexto de uso. Podemos dizer que um texto revela as escolhas que o falante faz dentro do sistema para construir o que se quer dizer.

Abordar a linguagem em sua dimensão sistêmica e funcional é concebê-la como um tipo particular de sistema semiótico que se baseia na gramática, caracterizada pela organização em estratos e pela diversidade funcional. A linguagem, então, é um sistema semiótico complexo, organizada em estratos, cuja organização contempla: o léxico-gramatical que realiza o semântico, que por sua vez, realiza o contexto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A linguagem é estratificada dessa maneira, como uma forma de modelar a língua para que seja possível explicá-la e para olharmos para as diferentes instâncias desse sistema.

[3] Textos produzidos no primeiro semestre do curso de Letras da UFRGS na disciplina de Leitura e Produção Textual. A disciplina exige que os estudantes realizem cinco propostas de produção escrita: Apresentação pessoal; Relato de uma emoção forte; Descrição de processo; Memorial de leitura e Dissertação. Esse conjunto de textos, produzidos no decorrer do semestre, encontra-se no blog "Leitura e Produção Textual" <disponível: http://textosletras1sem.blogspot.com/p/blog-page.html>.

Assim, a organização da língua se dá em níveis interligados por uma relação de realização entre estratos. O conceito de *realização* diz respeito à "relação entre os estratos que compõem a linguagem - o processo de ligar um nível a outro da organização" [4] (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 25). A relação entre os estratos da linguagem pode ser visualizada na Figura 1, onde a flecha indica a possibilidade de se analisar a língua a partir de qualquer ponto de vista. Os círculos representam um cone, dando a ideia de que se pode amplificar ou afunilar o olhar para o sistema. Para complementar esse olhar, a LSF recorre ao conceito de *instanciação* (Figura 2) que explicita que "O sistema instancia padrões de textos que uma comunidade compartilha, é analisado em relação aos diferentes 'modos de usar a linguagem" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 29), ou seja, como o sistema de uma língua é instanciado na forma de texto dada as escolhas dentro do sistema. Enquanto a linguagem realiza o contexto, o sistema de escolhas é instanciado no texto.

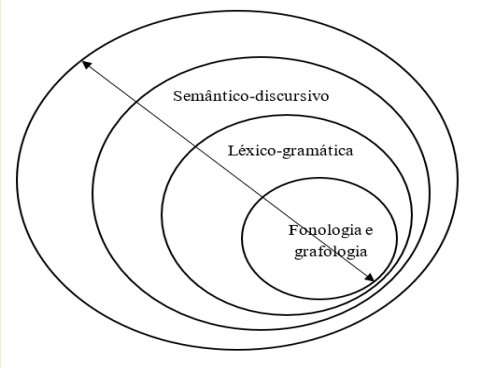

Figura 1 - Linguagem como sistema de estratos.[5]

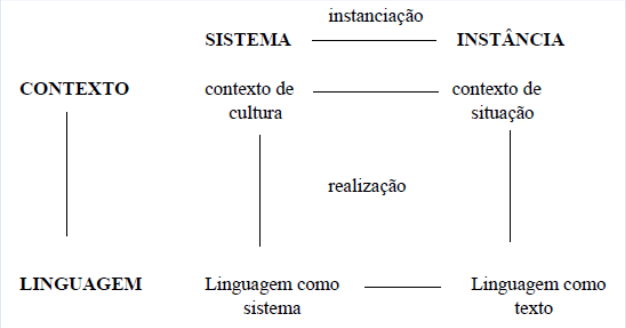

Figura 2 - Relação contexto/linguagem, sistema/instância.[6]

Portanto, olhar para o texto é considerar uma relação do contexto com a linguagem, visto que os textos se instanciam no contexto e se realizam nos estratos semântico-discursivo e léxico-gramatical.

Por fim, a complexa relação entre a organização da linguagem e o uso diz respeito a função desempenhada. Na LSF, essa relação é explicitada pelo conceito de *metafunção*, que olha para a oração como unidade gramatical plurifuncional de acordo com os significados ideacionais, interpessoais e textuais, realizados no estrato semântico. Dessa forma, a linguagem desempenha simultaneamente três metafunções básicas: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual),

[4] Do original: "The relationship among the strata – the process of linking one level of organization with another – is called realization".
[5] Fonte: Halliday e Matthiessen (2004, p.25) adaptado por Fuzer e Cabral (2014, p.22).
[6] Fonte: Halliday e Matthiessen (2004) adaptado por Vian Jr.et al (2010).

alinhadas às variáveis do contexto de situação (*campo*, *relação* e *modo*). É, portanto, esse uso social da língua dentro do sistema linguístico que olhamos para o texto escrito no estrato semântico-discursivo.

Os recursos semântico-discursivos

A compreensão do sistema semântico-discursivo é detalhada por Martin e Rose (2007) ao proporem um conjunto de ferramentas para compreender todos os aspectos de um texto e porque ele tem este ou aquele significado. Para tanto, os autores organizam sua análise do discurso em torno de seis tópicos: AVALIATIVIDADE, IDEAÇÃO, CONJUNÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, PERIODICIDADE e NEGOCIAÇÃO. Para este estudo, consideraremos apenas os recursos de AVALIATIVIDADE, IDEAÇÃO e PERIODICIDADE.

O Sistema de Avaliatividade, ligado à metafunção interpessoal, é usado para negociar as relações sociais, contando para nossos ouvintes ou leitores como nos sentimos sobre coisas e pessoas. As avaliações podem ser divididas em três de acordo com o que está sendo avaliado: o valor das coisas - *apreciação*, o caráter das pessoas - j*ulgamento* e os sentimentos das pessoas - *afeto*. Essas atitudes são graduais - *gradação*, pois podemos dizer positivamente ou negativamente o quanto sentimos sobre alguém ou alguma coisa. Além disso, sinalizam para a negociação no texto que desvela as vozes, pelo *engajamento* dos participantes, via *heteroglossia* para se referir aos diferentes discursos dentro do texto, e *monoglossia* para se referir a uma única voz (MARTIN; ROSE, 2007).

Por sua vez, o Sistema de Ideação diz respeito a como nossa experiência é construída no discurso, quais tipos de atividades são realizadas e como os participantes são descritos e classificados. O recurso de Ideação é usado para identificar três conjuntos de relações lexicais: as relações taxonômicas, que são as relações entre elementos desenvolvidas à medida que o texto avança, ao construir progressivamente taxonomias de pessoas, coisas, lugares e suas qualidades; as relações nucleares, que são as relações entre pessoas e coisas e os processos que eles estão envolvidos, os lugares e as qualidades associadas com o processo; e as sequências de atividades, que são construídas por orações à medida que um texto se desdobra.

Já, o Sistema de Periodicidade está ligado ao fluxo de informações e à forma como os significados são construídos para que façam sentido em um texto. O termo "onda" é usado para marcar os picos e os declínios de proeminência textual, demarcando o fluxo discursivo. Assim, o discurso cria expectativas, que são como cristas de ondas, e as consolida recuando no texto para depois avançar novamente. O termo *periodicidade* é então utilizado para capturar a regularidade do fluxo de informação através da observação da regularidade das

proeminências textuais - “cristas” - e da hierarquia das ondas informacionais que formam um ritmo previsível do discurso. “O discurso, em outras palavras, tem uma batida; e sem esse ritmo, seria muito difícil de entender.” (MARTIN; ROSE, 2007).

O texto e os recursos semântico-discursivos: um movimento analítico

O texto sob análise resultou da primeira tarefa a ser proposta na disciplina de Leitura e Produção Textual e tem o propósito de apresentar os alunos. Como o contexto compartilhado era de um curso de formação de professores, deu-se preferência que os alunos narrassem sua escolha profissional. Para tanto, o texto é trazido na íntegra para melhor localizar os recortes trazidos para ilustrar os recursos semântico-discursivos de AVALIATIVIDADE, de IDEAÇÃO e de PERIODICIDADE preponderantes.

Relato autobiográfico

Coisas de “destino”

Quando criança, minha única certeza era que não queria ser professora. Passei toda a minha existência a ver o trabalho que minha mãe passava dando aula para suas centenas de alunos e sentada à escrivaninha a corrigir provas e elaborar aulas madrugada adentro. A única coisa que conseguia pensar era: não quero isso para mim. Não mesmo.

Entretanto, criei-me no meio de minha mãe e minhas tias que sempre trabalharam voltadas para o meio das relações humanas: uma pedagoga, a outra assistente social. Seria estranho se, com tais influências, eu não fosse interessada e inclinada para essa área. Cresci ganhando livros de presente da família e vivia pedindo mais e mais deles, visto que continham histórias muito bonitas e criativas, como o incansável “As cores de Laurinha”, de Pedro Bandeira. Já uma leitora assídua de literatura infanto-juvenil aos 12 anos, encontrei-me também uma admiradora da língua portuguesa com todos os seus sujeitos e predicados tão trabalhados nas aulas da quinta série.

Sempre tive dúvidas sobre o que cursar na faculdade, mesmo depois de ingressar no Ensino Médio. Quando me encontrava com 13 anos, minha mãe tentou me influenciar a fazer Engenharia Civil. Entretanto, desisti logo após descobrir que necessitaria saber matemática para poder cursar. Independente de qual fosse minha futura profissão, já tinha em mente que teria que ter muita leitura e muita escrita. Sendo assim, a primeira opção era o Direito, visto que minhas matérias preferidas sempre foram História e Português.

Observem que em nenhum momento a licenciatura foi uma opção. No entanto, quando fiz vestibular pela primeira vez, obedeci a um instinto que me dizia que “sim, o que tu queres é dar aulas” e me inscrevi secretamente para Letras. Não poderia ir contra o meu destino. Felizmente, fiz a escolha correta e acredito não ter modo melhor de me apresentar do que este: Aluna 26, Licencianda em Letras.

O primeiro recurso semântico-discursivo destacado no texto é a AVALIATIVIDADE que diz respeito às atitudes (de afeto, julgamento, apreciação, gradação) e ao engajamento, negociados no texto e ajuda a compreender os valores negociados (os papéis dos participantes do discurso e sua relação com o outro).

O texto narra uma série de eventos que se desdobram na escolha profissional daquele que o escreveu. Ao longo de todo o texto, percebe-se a predominância de recursos de *afeto* para expressar os sentimentos da autora em relação à futura profissão; e recursos de *julgamento* para se referir à profissão que pretende seguir, uma vez que a autora do texto está narrando seus sentimentos em relação à futura profissão. O exemplo ilustra esse recurso:

> Coisas de "destino"
> Quando criança, minha única certeza era que não queria ser professora. Passei toda a minha existência a ver o trabalho que minha mãe passava dando aula para suas centenas de alunos e sentada à escrivaninha a corrigir provas e elaborar aulas madrugada adentro. A única coisa que conseguia pensar era: não quero isso para mim. Não mesmo. [7]

A maioria dos afetos, julgamentos e apreciações relacionados à profissão da mãe são negativos e constroem a ideia de uma avaliação negativa quanto ao trabalho. Ao perceber sua apreciação por livros, o julgamento, então, passa a ser positivo quando a autora aborda a sua relação com a leitura e com a Língua Portuguesa.

Ao se referir à profissão que seguirá, os recursos passam a ser positivos:

> Já uma leitora assídua de literatura infanto-juvenil aos 12 anos, encontrei-me também uma admiradora da língua portuguesa com todos os seus sujeitos e predicados tão trabalhados nas aulas da quinta série.
> Sempre tive dúvidas sobre o que cursar na faculdade, mesmo depois de ingressar no Ensino Médio. Quando me encontrava com 13 anos, minha mãe tentou me influenciar a fazer Engenharia Civil. [...] Independente de qual fosse minha futura profissão, já tinha em mente que teria que ter muita leitura e muita escrita.

A profissão é referida de forma afetiva, e recorre a recursos para demonstrar intensidade nas expressões "**muita** leitura" e "**muita** escrita". Por fim, o Engajamento mostra-se quando a autora traz as ideias da mãe de tentar convencê-la a fazer outro curso.

Nesses dois trechos, ilustrou-se que nos textos em que predomina "falar sobre si", relato autobiográfico, os recursos de *afeto* e de *julgamento* preponderam, uma vez que é esperado neste gênero textual o desenvolvimento de episódios significativos da vida daquele que o escreve.

O segundo recurso semântico-discursivo é o de IDEAÇÃO que diz respeito a como a experiência é construída no discurso, quais tipos de atividades são realizadas e como os participantes são descritos e classificados. Esse sistema é usado para identificar três conjuntos de relações lexicais: as relações taxonômicas, as relações nucleares e as sequências de atividades. São recursos que constroem o campo do conhecimento, ou seja, como o tema é abordado e mantido ao longo do texto.

Participantes: Eu	Processos	Participantes: Mãe e tias	Processos
Não queria ser professora	Predominam os processos **mentais** e **relacionais** como ser, querer, ver, pensar, ter, encontrar(se).	Pedagoga	Predominam os processos **materiais** como dar (aulas), corrigir, elaborar, trabalhar.
Criança		Assistente social	
Com 13 anos		Minha mãe	
Leitora			
Aluna			

Quadro 1 - Sistema semântico-discursivo de IDEAÇÃO

[7] As cores destacadas indicam os recursos de afeto, julgamento, apreciação e engajamento, respectivamente.

Destacam-se dois participantes: “eu”, que se refere à narradora do texto e “mãe e tias”. Para o participante “eu”, predominam processos mentais e relacionais, uma vez que o autor apresenta a sua percepção, pensamentos e desejos relacionados à profissão de sua mãe e tias (professoras). As relações taxonômicas revelam-se pela retomada do participante com expressões que a caracterizam: *criança*, *com 13 anos*, *leitora*, *aluna*. Com relação às participantes “minha mãe e minhas tias”, predominam os processos materiais relacionados à profissão e são retomadas a partir de caracterizações como *pedagoga*, *família*.

O terceiro e último recurso semântico-discursivo denomina-se PERIODICIDADE e revela como o fluxo de informações organiza do texto. O termo "onda" é usado para marcar os picos e os declínios de proeminência textual, demarcando o fluxo discursivo. As ondas combinam padrões de Tema e de Novo; ondas maiores são formadas pelos padrões de macro-Tema (em azul) e os **hiper-Temas** (em negrito), que antecipam o tipo de informação a ser desenvolvida no texto; o recuo das ondas são os padrões de macro-Novos (em itálico) e hiper-Novos (sublinhados), que complementam a informação trazida pelos macro-Temas e hiper-Temas, ampliando a informação prevista nas escolhas temáticas. O exemplo que segue ilustra esse movimento.

> Coisas de “destino”
> Quando criança, **minha única certeza era que não queria ser professora.** Passei toda a minha existência (...) Não mesmo.
> Entretanto, **criei-me no (...)relações humanas**: uma pedagoga, a outra assistente social. (...) para essa área.
> [...]
> **Independente de qual (...) muita leitura e muita escrita.** Sendo assim, (...) foi uma opção.
> **No entanto, (...) para Letras.** *Não poderia ir contra o meu destino (...)Licencianda em Letras.*

No exemplo, o título do texto seguido do primeiro parágrafo (ambos destacados em azul) funcionam como macro-Tema, pois antecipam a informação a ser dado no texto e criam no leitor uma expectativa ao que a autora se refere como “Coisas de destino”, assim como a antecipação de que ser professora não era uma opção. Essa informação do macro-Tema é legitimada no macro-Novo, ao final do texto: *Não poderia ir contra o meu destino. (...) Licencianda em Letras.*

Após o macro-Tema, o parágrafo seguinte mostra que seu respectivo hiper-Tema, segue a expectativa criada pelo macro-Tema e acrescenta informações a respeito dos episódios significativos da vida da autora. Esses hiper-Temas criam expectativas sobre as decisões que a autora foi tomando ao longo da vida; sua consolidação ocorre nos hiper-Novos (sublinhado) quando ela explica a decisão que tomou em cada um dos episódios relatados.

Considerações finais

Este estudo, inserido no âmbito do letramento acadêmico, utilizou-se dos pressupostos teóricos da LSF e dos Recursos Semântico-discursivos para identifica-los nos textos para poder compreender como tais recursos potencializam o desenvolvimento de sua escrita. No contexto universitário, a produção de textos exige não apenas complexidade gramatical, mas também a compreensão do funcionamento da língua nos textos de maneira que possa se adequar a escrita às demandas da academia e apropriar-se de distintas construções em virtude das escolhas semântico-discursivas de seus autores.

Assim, a caracterização dos recursos semântico-discursivos no texto analisado permite identificar as avaliações utilizadas, conceitos articulados e fluxo informacional. Compreender como os recursos semântico-discursivos funcionam, pode auxiliar no entendimento de como produzir um texto de maneira a atingir propósitos discursivos em contexto acadêmico, tanto do ponto de vista do ensino, quanto do ponto de vista da aprendizagem. Dessa forma, fazem parte da compreensão do papel do texto para a formação do futuro professor de Letras.

REFERÊNCIAS

FUZER, C. CABRAL, S.; *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

HALLIDAY, M.A.K. *Language as a social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning.* Londres: Edward Arnold, 1978.

HALLLIDAY, M.A.K. (1994). *An Introduction to Functional Grammar*. Londres: Edward Arnold [1.ª ed., 1985; 3.ª ed. com C. M. I. M. Matthiessen 2004; e 4.ª ed. com C. M. I. M. Mathiessen 2014].

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2007[2003].

MARTIN, J. R.; ROSE, D., *Genre Relations. Mapping Culture.* Equinox: London and Oakville, 2008.

VIAN JR. et al. *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

WEBSTER, J. Introduction. In: Halliday, M.A.K; Webster, J. (org.) Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics. Nova York: Continuum Internacional Publishing Group.